



casa_____

Aos meus pilares:
Maria de Jesus,
Roberlane e Roselane.
À minha viga:
Ludmily
E a mim.

Sem esses elementos, não seria possível.

Universidade Federal do Ceará
Centro de Ciências Tecnológicas
Arquitetura e Urbanismo

Laila Maria Aragão da Cruz

C.A.S.A.: Centro de Apoio Social e Abrigo

Orientação: Prof. Dr. Ricardo Alexandre Paiva

Fortaleza, Ceará
2021

Universidade Federal do Ceará
Centro de Ciências Tecnológicas
Arquitetura e Urbanismo

Laila Maria Aragão da Cruz

C.A.S.A.: Centro de Apoio Social e Abrigo

Trabalho de Conclusão de Curso 2 submetido
à Coordenação do Curso de Arquitetura e
Urbanismo da Universidade Federal do Ceará
como requisito parcial para a obtenção do título
de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo

Fortaleza, Ceará
2021

Universidade Federal do Ceará
Centro de Ciências Tecnológicas
Arquitetura e Urbanismo

Laila Maria Aragão da Cruz

C.A.S.A.: Centro de Apoio Social e Abrigo

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Ricardo Alexandre Paiva
orientador | Universidade Federal do Ceará

Zilsa Maria Pinto Santiago
professora convidada | Universidade Federal do Ceará

Adriana Castelo Branco Ponte de Araújo
arquiteta convidada

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

C962c Cruz, Laila Maria Aragão da.
C.A.S.A.: Centro de apoio social e abrigo / Laila Maria Aragão da Cruz. – 2021.
79 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Tecnologia,
Curso de Arquitetura e Urbanismo, Fortaleza, 2021.
Orientação: Prof. Dr. Ricardo Alexandre Paiva.

1. Abrigo. 2. Centro de apoio. 3. Situação de rua. 4. Fortaleza. I. Título.

CDD 720

Fortaleza, Ceará
2021

resumo__

Este trabalho final de graduação do curso de Arquitetura e Urbanismo tem como objetivo a proposta um abrigo e centro de apoio para pessoas em situação de rua na cidade de Fortaleza, procurando criar um equipamento completo e funcional capaz de atender as nessecidades de seus usuários como um todo, provendo conforto, alimentação e ferramentas na busca de uma vida melhor. Apresentarei dados sobre a população em situação de rua de Fortaleza, algumas das motivações que levam a essa condição, suas estratégias de sobrevivência e formas de ocupação do espaço urbano. Farei também estudos de caso de projetos premiados e por fim será apresentado o projeto de arquitetura de um Abrigo e Centro de Apoio para a população em situação de rua de Fortaleza.

Palavras-chave: abrigo - centro de apoio - situação de rua - Fortaleza

__agradecimentos

Este trabalho nasceu em meio a um período complicado para todos, fazendo-se necessário muito esforço para que se tornasse realidade. Nessa jornada algumas pessoas se fizeram indispensáveis.

Agradeço ao meu orientador, Ricardo Paiva, pela paciência tida comigo e com o meu processo, assim como pelos conselhos e croquis.

À professora Margarida Andrade, pelos puxões de orelha durante os atendimentos, eles ajudaram a acelerar meu processo.

Ao meu pai, Dairo, por prover meios para que o meu sonho se tornasse possível.

Aos amigos que fiz durante essa longa caminhada, vocês deixam a minha vida mais leve.

À Isadora, por todo o suporte dado, todos os áudios ouvidos e todos os conselhos sobre colagem.

Aos meus primos Andressa, Luciano e Thiago, meus amigos mais antigos e fiéis.

À minha madrinha, Roselane, por me dar suporte e abrigo quando precisei e que sempre foi minha tia favorita.

À minha avó, Maria de Jesus, que me auxiliou durante toda a minha existência.

À minha irmã, Ludmily, meu porto seguro.

E, finalmente, à Roberlane, minha mãe, que fez de mim tudo que eu sou, e a quem eu amo infinitamente.

"Vida é sorte perigosa
passada na obrigação:
toda noite é rio-abaixo,
todo dia é escuridão..."

(GUIMARÃES ROSA, João - Grande Sertão Veredas)

sumário

int

1__ APRESENTAÇÃO	pg 15
2__ JUSTIFICATIVA	pg 15
3__ OBJETIVOS	pg 16
4__ METODOLOGIA	pg 17
5__ ESTRUTURA DO TRABALHO	pg 18

2

1__ CONTEXTUALIZAÇÃO	pg 21
2__ PERFIL DO INDIVÍDUO	pg 23

3

1__ STEPPING STONES	pg 29
2__ THE BRIDGE	pg 37
3__ BUD CLARK COMMONS	pg 45
4__ OFICINA BORÁCEA	pg 49

4

1__ BAIRRO	pg 57
2__ LOCALIZAÇÃO	pg 57
3__ ÍNDICES URBANÍSTICOS	pg 57
4__ TERRENO	pg 59
5__ ARREDORES	pg 59

5

1__ PROGRAMA DE NECESSIDADES	pg 61
2__ IMPLANTAÇÃO	pg 62
3__ ESPAÇO INTERNO	pg 63
4__ SISTEMA CONSTRUTIVO	pg 63
5__ EXPRESSÃO FORMAL	pg 63
6__ PROJETO	pg 64

ref

1__ CONCLUSÃO	pg 74
2__ BIBLIOGRAFIA	pg 75
3__ LISTA DE IMAGENS	pg 79

apresentação

No trabalho em questão, abordarei o C.A.S.A: Centro de Apoio Social e Abrigo. Trata-se do projeto arquitetônico de um abrigo e centro de apoio para pessoas em situação de rua a ser localizado em Fortaleza, na Rua Barão do Rio Branco, número 1684.

justificativa

A escolha do tema se deu por este tratar de algo que sempre me gerou desconforto e uma ânsia por contribuir de alguma forma para debater e talvez transformar a realidade dos moradores de rua. Em Fortaleza ainda há uma carência tanto de informações concretas sobre a quantidade de pessoas em situação de rua atualmente, como na qualidade das medidas tomadas pela prefeitura para lidar com esse cenário. É possível afirmar que não só as vagas oferecidas nos abrigos são insuficientes como os locais possuem inadequações arquitetônicas que fazem com que sejam necessários novos abrigos e novas formas de abordagem projetual.

A migração do campo para a cidade no caso do Ceará se relaciona em grande medida às calamidades da seca no sertão e a atração exercida pela capital, desde então existem registros de indivíduos que, por falta de opção, passaram a habitar o espaço público urbano. Hoje este é um problema presente em metrópoles no mundo inteiro. Em 2014, ano em que foi realizada a última pesquisa sobre o assunto, Fortaleza contava com cerca de 1.700 pessoas na rua, um número que de acordo com o registro dos Centros de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centros Pop) já era de mais de 6.000 em 2018.



A maioria dessas pessoas se concentra no centro da cidade, com destaque especial para a Praça do Ferreira, e normalmente se recusa a frequentar abrigos distantes visto que grande parte sobrevive de doações dos passantes, que são abundantes no local. Tendo em vista essas condições, o local escolhido para o projeto do C.A.S.A. foi um terreno no centro da cidade, na Rua Barão do Rio Branco, próximo à Igreja de Nossa Senhora do Carmo. A ideia é de que este programa de necessidades possa ser replicado em outros terrenos do centro da cidade, fazendo com que mais pessoas possam ser atendidas.

objetivos__

O objetivo geral é realizar o projeto de arquitetura de um Centro de Apoio e Abrigo para a população em situação de rua de Fortaleza, já os objetivos específicos são:

- Produzir ambientes humanizados de forma a facilitar a relação entre abrigo e abrigado.
- Propor um programa de necessidades que incorpore atividades diurnas e noturnas, atendendo as demandas de inclusão, assistência social e garantia de direitos à cidade, atendendo assim às necessidades da população em situação de rua.

metodologia__

Para chegar no produto final desejado, pretendo me apoiar nos seguintes pressupostos :

- Pesquisar sobre a população em situação de rua, os motivos que levam a essa condição, suas estratégias de sobrevivência e suas formas de ocupação do espaço urbano.
- Analisar dados sobre a população em situação de rua na cidade de Fortaleza e o atual tratamento que a Prefeitura destina a essas pessoas.
- Investigar estudos de caso dos seguintes projetos com o objetivo de produzir um programa de necessidades satisfatório para o Centro de apoio e Abrigo:

Stepping Stones - Morris + Company

The Bridge Homeless Assistance Center - Overland Partness

Bud Clark Commons - Holst Architecture

Oficina Borácea - LoebCapote

- Sistematizar as informações sobre os programas da Prefeitura de Fortaleza voltados para o apoio da população de rua.
- Identificar o perfil do público na cidade de Fortaleza com a finalidade de saber quais serviços seriam mais necessitados.
- Realizar o projeto de arquitetura de um Centro de Apoio e Abrigo para a população em situação de rua de Fortaleza capaz de cumprir com as demandas encontradas durante o processo.

estrutura__

O trabalho será dividido em quatro partes, a primeira trata de uma contextualização a respeito da pessoa que vive em situação de rua e sobre o papel do Estado no que diz respeito a essas pessoas, na segunda será abordado o perfil do indivíduo em situação de rua e a atual forma de tratamento da prefeitura de Fortaleza para com esses indivíduos. Na terceira parte do trabalho serão feitos estudos de caso de projetos premiados de abrigos e centros de apoio. Por fim, será apresentado o projeto de arquitetura proposto.



cap.

2

desenvolvimento

contextualização

A sociedade está sempre passando por grandes mudanças, mas há muito tempo é possível notar o surgimento de pessoas que tem na rua seu único lugar de moradia. Essa problemática está presente em todo o mundo, e no Brasil se acentua nas capitais graças à grande desigualdade social. Também entre os motivos capazes de levar alguém a habitar as ruas estão a perda de emprego, o uso problemático de drogas, relações prejudicadas ou rompidas com a família, extrema pobreza e, menos comum, mas ainda possível, a vontade própria.

Nobre et al. (2018) nos revela que essas pessoas levavam suas vidas quase que desprovidos de direitos até o massacre da Praça da Sé, em São Paulo. Tal acontecimento desencadeou reações que levaram à elaboração de uma política pública específica para essa parcela da população, a Política Nacional para População em Situação de Rua (PNPR), através do Decreto nº 7.053/2009.

Essa Política tem entre seus objetivos assegurar a produção de dados a respeito da população em situação de rua, proporcionar o acesso dessas pessoas aos programas do Governo e ao Sistema Único de Saúde, adotar padrão básico de qualidade, segurança e conforto na estruturação e reestruturação dos serviços de acolhimento temporários, implementar centros de referência especializados para atendimento da população em situação de rua, implementar ações de segurança alimentar e nutricional suficientes para proporcionar acesso permanente à alimentação pela população em situação de rua e disponibilizar programas de qualificação profissional para as pessoas em situação de rua, com o objetivo de propiciar o seu acesso ao mercado de trabalho.

Em 2008, a Pesquisa Nacional Sobre a População de Rua, do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome revelou que Fortaleza possuía o quinto maior contingente de pessoas em situação de rua do Brasil. Ainda assim, basta fazer um breve passeio pelo centro de Fortaleza para notar que essas pessoas continuam invisíveis aos olhos da sociedade civil. A Praça do Ferreira virou casa para famílias inteiras, e é possível vê-los dormindo em bancos, atrás de quiosques e até mesmo em seus próprios colchões.

Um trabalho feito por estudantes do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará aborda um pouco dos serviços oferecidos pela prefeitura na prática. A pesquisa feita, intitulada Além do Papelão, revela que, apesar de existirem políticas voltadas para abrigar essas pessoas, como o Aluguel Social, oferecido pela Secretaria Municipal do Desenvolvimento Habitacional de Fortaleza (HABITAFOR), o número de pessoas contempladas ainda não é satisfatório e as condições de moradia oferecidas pelo valor dado são desumanas.

O trabalho, que teve como produto final um site, tem como foco contar as histórias de pessoas que têm a Praça do Ferreira como lar, mostrar que essas pessoas são gente como a gente e que merecem o mesmo respeito que se dá a qualquer um. As histórias nos mostram como eles vivem, os laços que criaram entre si a partir da situação em que se encontram e suas aspirações para o futuro. A Praça do Ferreira é o lugar com a maior concentração de moradores de rua de Fortaleza, e seus ocupantes vivem como uma família, sendo muitas vezes o único sistema de apoio que têm.

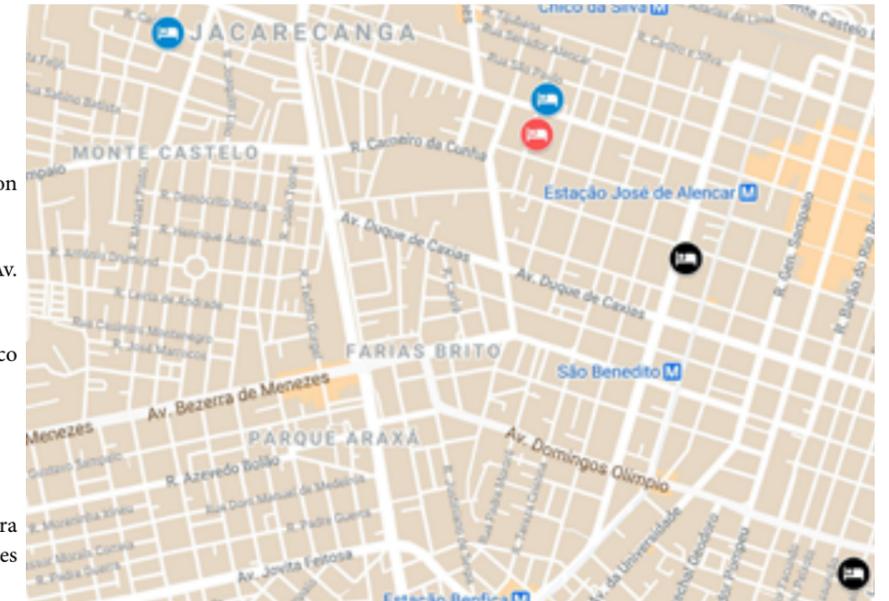
Entre os serviços oferecidos pela Prefeitura de Fortaleza voltados especialmente para a população em situação de rua estão os Centros Pop, que facilitam o acesso à documentação oficial, Cadastro Único para Programas Sociais, higiene pessoal, atividades socioeducativas e artísticas e atendimento especializado por profissionais que auxiliem a resolução de suas demandas. O serviço de documentação é importante pois a falta de documentos acomete grande parte dessa população. Muitas vezes esses documentos são perdidos com o tempo, vistos como algo sem importância para quem habita as ruas. Dependendo das circunstâncias, pode ser até que a pessoa sequer tenha tido documentação algum dia de sua vida.

Existe também o Aluguel Social, já citado acima, e duas Pousadas Sociais, que oferecem comida e cem vagas para pernoite. Uma, de acordo com o site da Prefeitura, se localiza na Rua Sólton Pinheiro. A outra unidade teve sua inauguração noticiada pelo Jornal O Povo em 2019, dessa vez na Avenida Imperador.

Algumas organizações católicas também oferecem acolhimento, como é o caso da Obra Lumen, que atualmente abriga 42 homens e 12 mulheres com crianças em três localizações de Fortaleza (uma no Centro e duas no bairro Jacarecanga).

MAPA DE ALOJAMENTOS DISPONÍVEIS

- LEGENDA
-  Pousada Social - R. Solon Pinheiro (100 vagas)
 -  Pousada Social - Av. Imperador (100 vagas)
 -  Casa Lumen São Francisco 22 vagas masculinas
 -  Casa Lumen São José 20 vagas masculinas
 -  Casa Lumen Nossa Senhora da Luz - 12 vagas mulheres e crianças



perfil do indivíduo

Segundo o Diário Oficial do Município de Fortaleza, de 23 de dezembro de 2014, pág.22:

considera-se população em situação de rua o grupo populacional heterogêneo que possui, em comum, a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados, a inexistência de moradia convencional regular e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória.

Traçar um perfil assertivo dessa parcela da população é importante para que se possa entender melhor as características e necessidades desses indivíduos a fim de determinar a melhor abordagem com relação à educação, capacitação, assistência jurídica e psicológica com a finalidade de tirar essas pessoas da situação em que se encontram e fazer com que elas passem a ter maiores chances de deixar as ruas em caráter definitivo, se for de sua vontade.

A faixa etária do público e seu grau de escolaridade, por exemplo, podem ajudar a definir o melhor caminho para que o usuário passe a produzir o suficiente para financiar seu sustento, seja através de educação a longo prazo, que leve ao ensino superior, ou cursos de capacitação com foco na rapidez. A situação em que essas pessoas se encontram também pode influenciar nesse âmbito, visto que famílias e casais podem sentir um maior senso de urgência para sair das ruas. A dependência química também é um fator de grande importância, considerando que caso a dependência não seja controlada, o indivíduo tende a voltar à mesma situação em que foi encontrado.

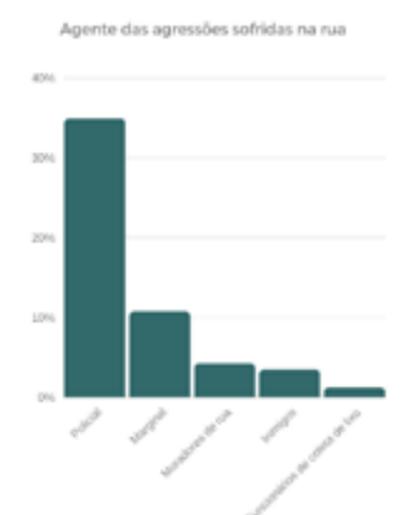
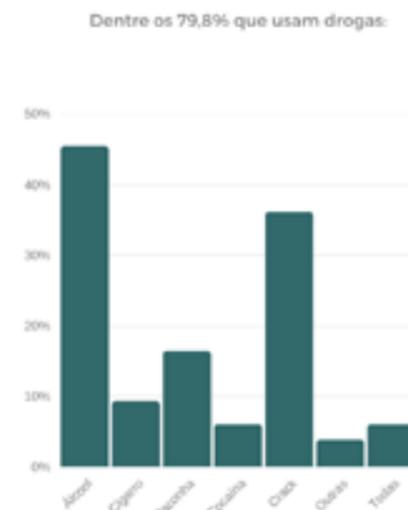
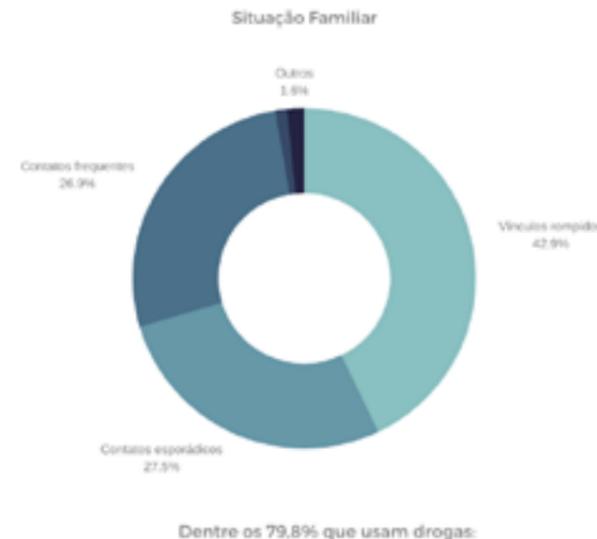
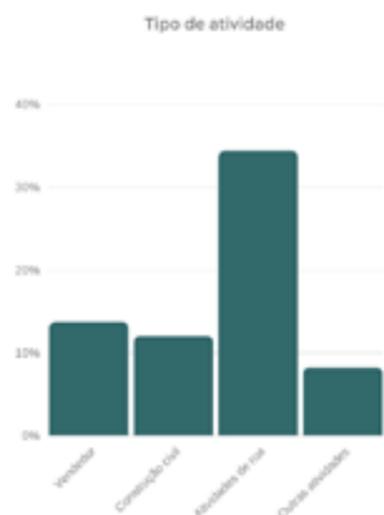
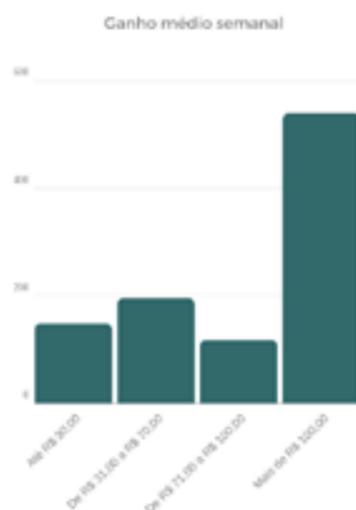
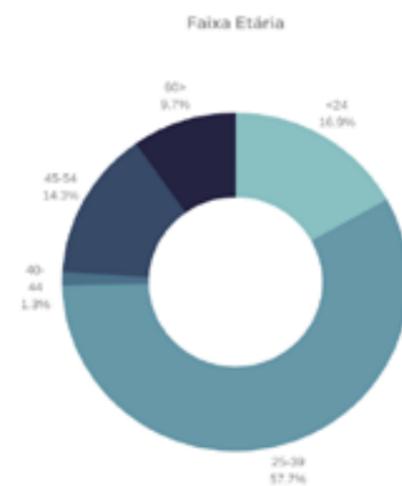
Para traçar esse perfil analisarei os dados coletados pelo 1º Censo e Pesquisa Municipal sobre população em situação de rua realizado em 2014 pela extinta Secretaria Municipal de Trabalho, Desenvolvimento Social e Combate à Fome (Setra). Este se trata do censo mais atual sobre o assunto e traz informações sobre a distribuição destes indivíduos no território de Fortaleza, sua situação familiar, ganho médio semanal, entre outros.



De acordo com a pesquisa, existia um total de 1.718 pessoas habitando as ruas da cidade de Fortaleza, porém vale ressaltar que segundo um trabalho realizado pelos estudantes de jornalismo da Universidade Federal do Ceará em 2018, os Centros de Referência Especializados para População em Situação de Rua (Centros Pop), contam com quase 6 mil cadastros de indivíduos, demonstrando que essa população aumentou expressivamente, mas visto que não é possível extrair maiores informações sobre o perfil do indivíduo a partir dos Centros Pop, trabalharemos com os dados do Censo.

O centro da cidade se consolida como o lugar de maior concentração de pessoas em situação de rua, apresentando mais da metade do contingente destes em Fortaleza, fato que provavelmente se dá pelo grande movimento de pessoas e número de pontos comerciais, o que possibilita maiores chances de se conseguir comida e trabalhos informais.

O Censo indica que a maior parte da população em situação de rua se encontra entre os 25 e os 39 anos de idade, seguindo-se em número pelos que têm até 24 anos, pessoas que poderiam fazer parte do mercado de trabalho formal caso não tivessem enfrentado os problemas que os levaram para as ruas. Ainda assim, grande parte destes encontraram outras formas de ganhar dinheiro, seja como vendedor, prestando serviços na construção civil, desenvolvendo atividades de rua - como flanelinha, por exemplo -, entre outras atividades. A maioria ganha acima de 100 reais, seja apenas realizando essas atividades ou associando tais atividades com o dinheiro recebido através de programas sociais como o Bolsa Família.



Existe também uma parcela dessas pessoas que se encontra em uma situação mais delicada, por se ver sem o apoio da família. Segundo o levantamento, apenas dois motivos levaram essas pessoas à situação de rua: problemas com drogas e problemas com a família. Pelo gráfico podemos notar que 79,8% das pessoas que se encontravam em situação de rua em Fortaleza no ano de 2015 faziam uso de drogas, com grande parcela sendo usuária recorrente de crack, droga conhecida por causar forte dependência.

A pesquisa também revelou que 54,4% dos entrevistados já enfrentaram situações de violência na rua, a maior parte sendo provocada por policiais. Isso pode se dar principalmente pela tentativa das instituições de “embelezar” as ruas e praças enviando, para expulsar as pessoas que ali vivem, policiais que não são treinados para tal tarefa.

cap.

3

estudos de caso



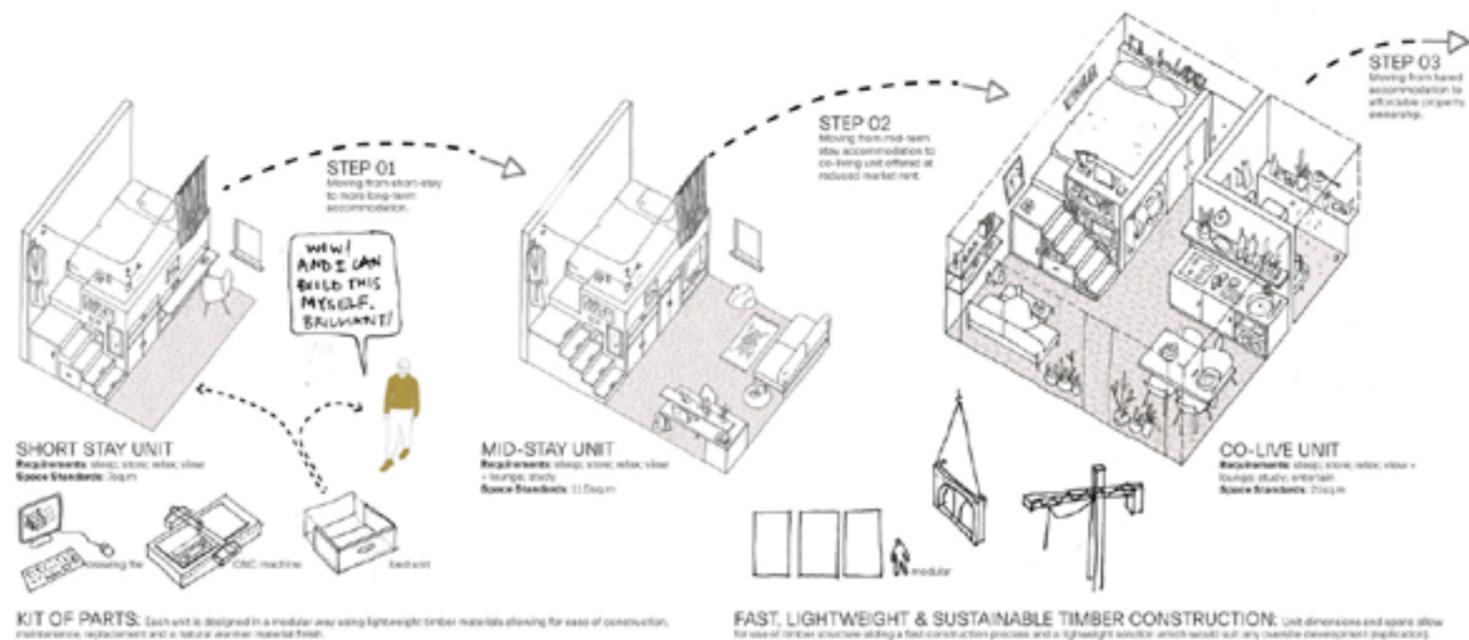
Nessa parte do trabalho serão apresentados alguns projetos que servirão como base para pensar o programa de necessidades, avaliando as ideias aplicadas pelos arquitetos responsáveis e, no caso de projetos já implantados, a taxa de sucesso dessas ideias. O primeiro projeto abordado será o Stepping Stones, de Morris + Company.

stepping stones

Autor: Morris + Company
Local: Londres, Reino Unido
Área: 2.016m²

Ainda não implantado, esse foi o projeto vencedor de um concurso organizado pela Prefeitura de Londres, realizado pela Morris + Company, com o objetivo de transformar uma estação de metrô desativada em moradia para os desabrigados da cidade. O nome - Stepping Stones - significa degraus, o arquiteto encarou o desafio não como sendo apenas um projeto, mas o transformando em uma forma de abordagem que caminha - ou sobe - para uma saída definitiva das ruas.

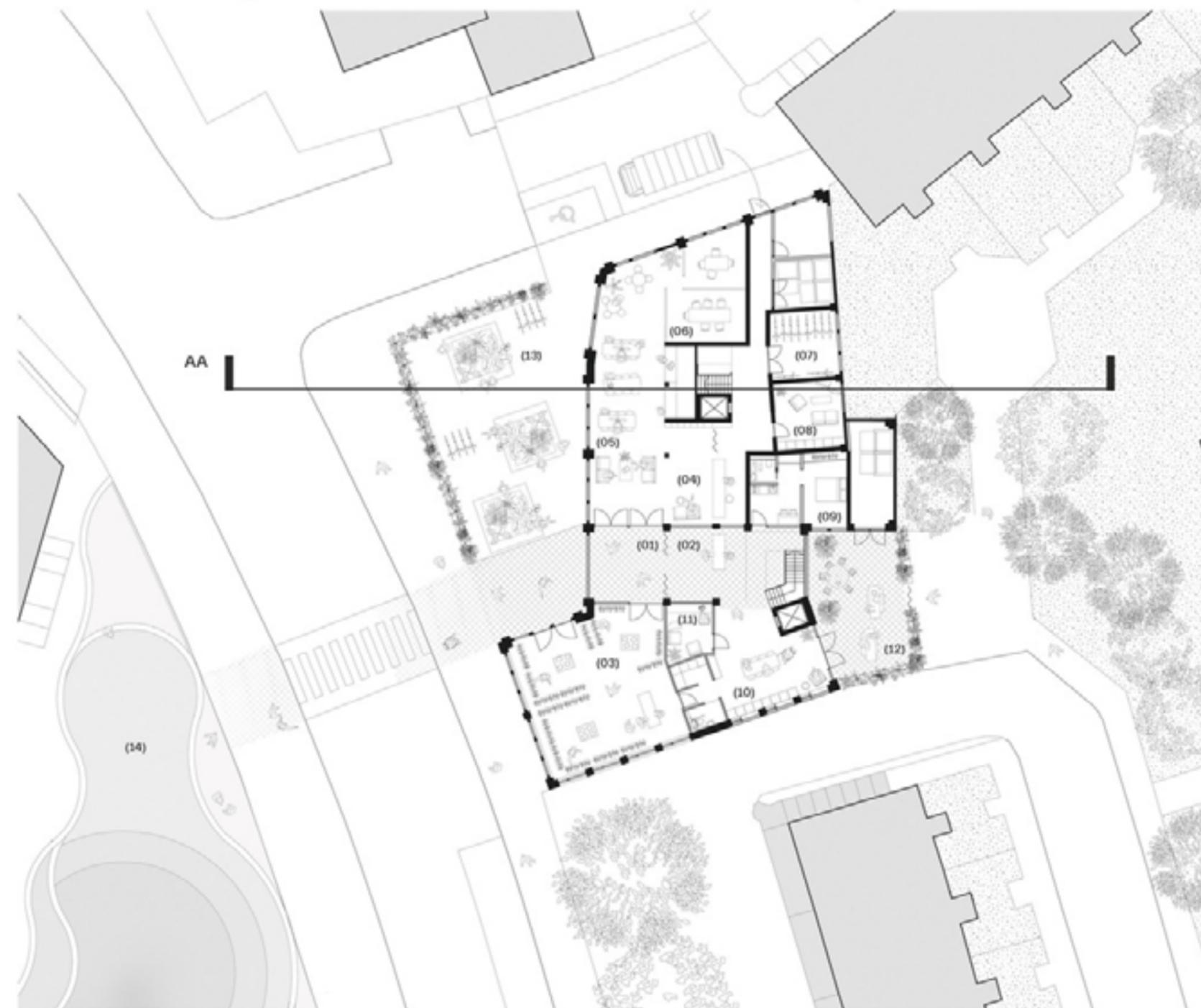
O programa de necessidades inclui espaços de coworking acessíveis ao público, uma loja de caridade onde serão oferecidos empregos e treinamentos, hostel e alojamentos para pessoas em situação de rua. O coworking e a loja de caridade também tem a finalidade de “chamar” a comunidade local a frequentar o espaço, na tentativa de convidar usuários e visitantes a interagir e fazer com que os primeiros se sintam parte de algo maior. Em uma declaração eles chegaram a afirmar que “Os desabrigados ocultos não estarão mais escondidos, mas ficarão no centro de uma comunidade vibrante rica em oportunidades.”



05

Como mostra a imagem acima, foram feitos três tipos de unidades de habitação: para curtos períodos de estadia, períodos médios e também unidades de habitação maiores oferecidas para aluguel por um valor abaixo do praticado no mercado. A ideia é de que se mova da unidade menor para a média e então para a maior de acordo com o crescimento profissional do usuário, fazendo com que ao final do último ciclo ele se encontre pronto para sair de vez do abrigo para uma habitação permanente. Para a construção das unidades, foram usadas táboas de madeira, facilitando a montagem, manutenção e substituição de

peças, além de proporcionar maior conforto térmico, visto que a região pode apresentar baixas temperaturas durante o ano. A unidade menor é dotada de espaço para dormir, guardar pertences, um pequeno escritório e uma janela. A unidade média possui os mesmos pontos da menor, mas ganha um espaço de lounge e um escritório mais confortável. Já a unidade maior, oferecida em troca de determinado valor de aluguel, possui cama de casal, maior espaço de armazenamento, lounge, banheiro e cozinha com sala de jantar.



Ground Floor Plan

- | | | | | |
|------------------------|------------------------|--------------------|-------------------------|-----------------------------------|
| 01 The Internal Street | 04 Co-living Reception | 07 Cycle Store | 10 Laundry & Home Table | 13 Defensible Space/
Break out |
| 02 Shelter Entrance | 05 Co-working | 08 Laundry/TV Room | 11 Office/11 meeting | 14 Skate Park |
| 03 Charity Shop | 06 Rentable Meeting | 09 Operative Suite | 12 Secret Garden | |

06

30

31

O térreo abriga os serviços abertos ao público, utilizados para aproximar a comunidade local do ambiente, facilitando conversas e interações, tornando mais fácil a reinserção dos usuários na sociedade. Tais espaços são: a loja de caridade, o espaço de coworking, uma sala de reuniões, uma loja de bicicletas, lavanderia, sala de tv, escritório, dois jardins e uma rampa de skate.

Enquanto isso, os pavimentos tipo são compostos pelas unidades habitacionais, sendo separados em dois "blocos" que possuem circulações verticais distintas, mesmo estando dentro do mesmo edifício. O "bloco" menor conta com dez unidades de habitação de curto prazo num ambiente único que possui também duas áreas de convivência, conta também com banheiros. O outro lado possui nove unidades de habitação maiores, em tamanhos variados, e uma área de convivência.



Typical Floor Plan
01 Short Stay Shelter 02 Co-living



Top Floor Plan

01 Mid-Stay Shelter

02 Co-living

O último pavimento é composto por duas unidades de médio prazo de estadia e um escritório no lugar ocupado pelas unidades menores nos pavimentos abaixo. Já o lugar que pertencia às unidades de habitação maiores no pavimento tipo, se repete no último.

Esse projeto chama atenção pelo modo como incentiva e ajuda seus habitantes a crescer e realmente conquistar um lugar no mundo, os aproximando da comunidade, proporcionando um lugar digno para morar, um sistema de apoio e ferramentas para o crescimento profissional. Os três tipos de habitação disponíveis e o modo como se move de uma para a próxima - de maior qualidade - tendo que pagar aluguel no último estágio, afastando cada vez mais seus moradores da rua e os aproximando da sociedade formal de maneira responsável.

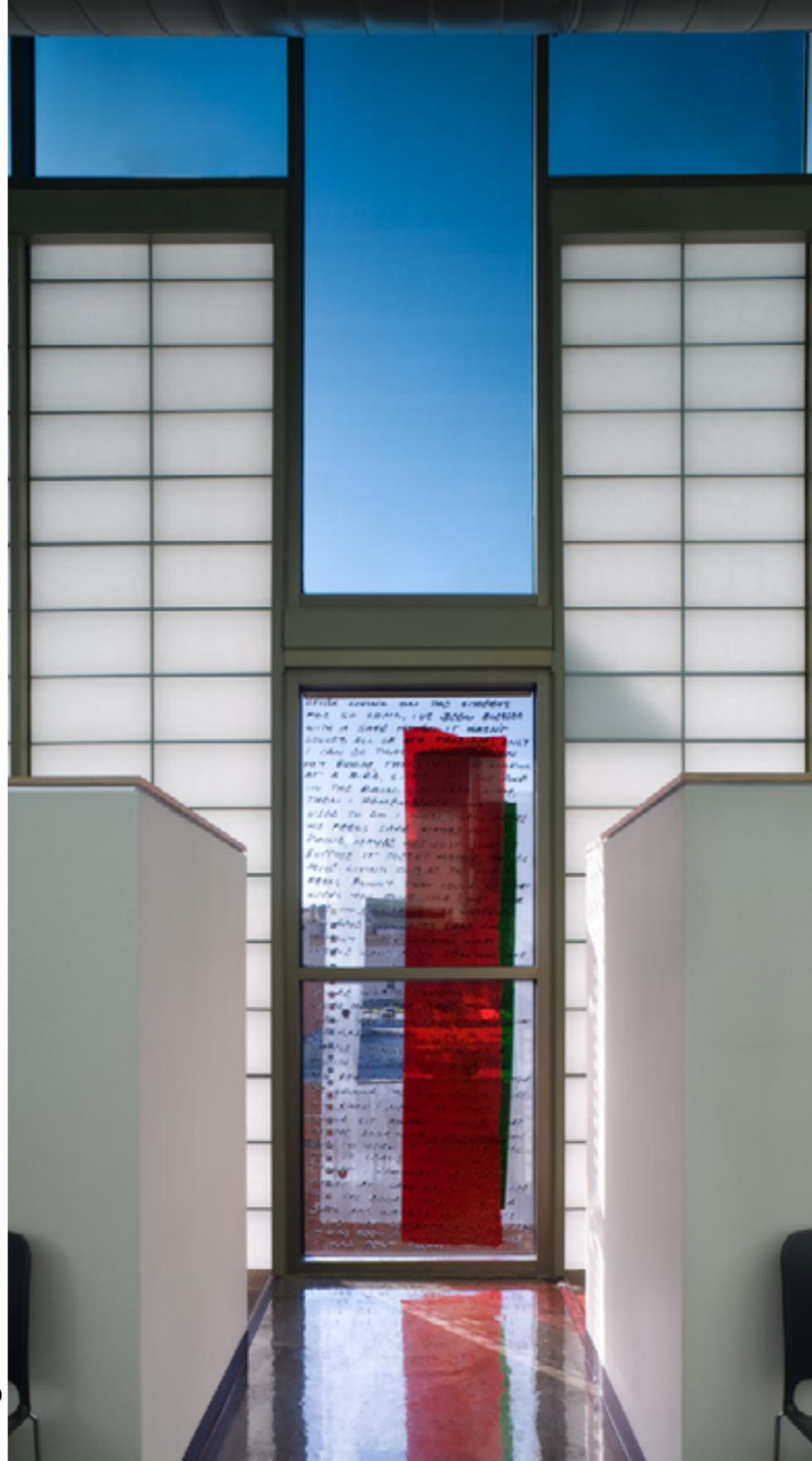


the bridge

Autor: Overland Partners
Local: Dallas, Estados Unidos
Ano: 2010
Área: 6.970m²

O nome The Bridge se traduz para A Ponte, assim foi nomeado esse Centro de Assistência a pessoas em situação de rua projetado pela Overland Partners e situado em Dallas, nos Estados Unidos. Sua construção data de 2008 e ele é considerado um modelo arquitetônico e de design para a tipologia de abrigos para pessoas em situação de rua desde que ganhou um prêmio internacional numa Competição Sul-Africana que honra iniciativas que busquem novas visões, linguagens e abordagens para a questão dos sem-teto. Também foram ganhos outros prêmios na área de sustentabilidade, graças ao teto jardim do restaurante, ao sistema de reutilização de águas cinzas e grande aproveitamento de luz solar nos ambientes internos. O empreendimento possui 75.000m² de área construída.

O projeto foi desenvolvido pela Overland Partners Architects em parceria com a CamargoCopeland Architects, a parceria foi firmada porque a primeira se situa em Santo Antonio e a segunda em Dallas, cidade em que o projeto foi instalado. O projeto tinha a responsabilidade de reconstruir a estrutura de apoio aos sem-teto de Dallas e oferecer moradia emergencial e de transição para mais de seis mil desabrigados, mas o ponto central nunca foi apenas colocar seis mil camas embaixo de um teto, o real objetivo era fazer com que o local se tornasse um motivo de orgulho para a comunidade em que se encontra, não se tratando apenas de uma solução para determinado problema urbano. Eles não gostam de serem denominados como um abrigo, e sim como um sistema de apoio, lá os usuários são chamados de clientes, e eles tem o prazer de anunciar que atendem mais de mil clientes diariamente.



11

A implantação consiste em cinco blocos ao redor de um pátio central que é utilizado como local de interação, visto que possui mesas para que os habitantes consumam suas refeições. Também estão presentes áreas de serviço, recepção, armazenamento, alojamento, banheiros e um restaurante ao ar livre que tem a intenção de unir assistentes sociais e usuários do abrigo em conversas.

São também oferecidos: tratamento físico e mental, creche, lavanderia, abrigo de animais, biblioteca, armários, serviços postais, consultoria jurídica, aconselhamento e treinamento, além de um pavilhão de dormitórios ao ar livre, para aqueles que se sentirem desconfortáveis dormindo na área interna.





Third Floor Plan

15

Esse projeto se destaca não apenas pelo tamanho e diversidade de serviços oferecidos - estes que dificilmente seriam replicados no Brasil -, mas principalmente pelas áreas de convivência e a escolha de fazer um pavilhão dormitório ao ar livre, visto que uma parte das pessoas que habitam as ruas pode realmente se sentir mais confortável dessa forma e assim pelo menos assim podem encontrar segurança maior que na alternativa.

42



16

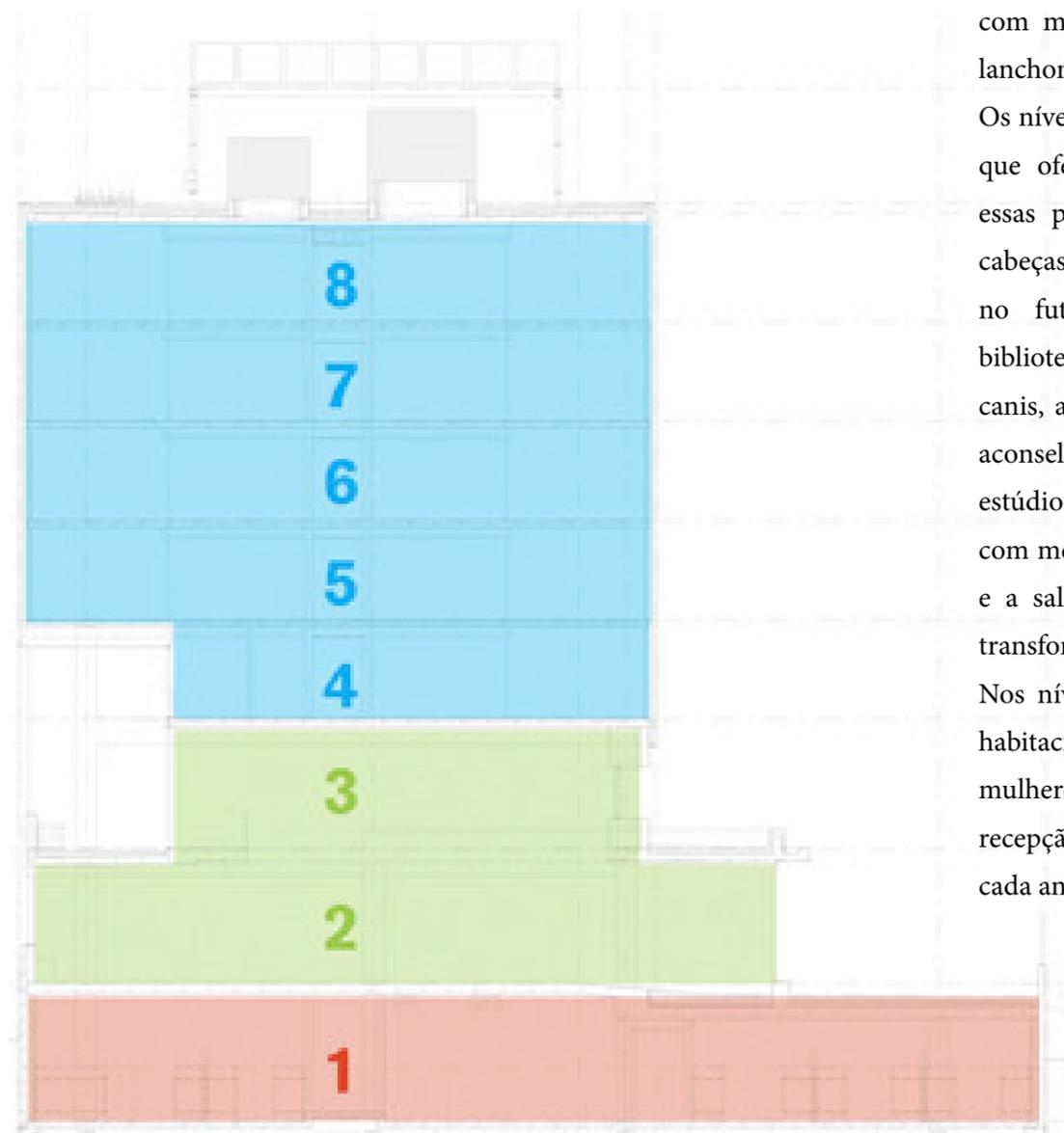
43



bud clarck commons

Autor: Holst Architecture
Local: Portland, Estados Unidos
Ano: 2011
Área: 9.850m²

Situado em Portland, nos Estados Unidos e projetado pela Holst Architecture, esse abrigo teve seu programa de necessidades apoiado em três pilares: saúde, moradia e ensino. Os arquitetos responsáveis acreditam que tais elementos são essenciais para auxiliar pessoas em situação de rua a sair dessa condição de instabilidade e partir para uma vida de maior solidez. Na tentativa de atingir seu objetivo, o projeto conta com um centro comunitário que oferece grande variedade de serviços, além de 90 camas para homens e 130 apartamentos que podem ser alugados a um valor abaixo do valor de mercado para homens e mulheres que busquem moradia permanente.



O prédio é dividido em três partes: abrigo, centro comunitário e unidades habitacionais. O nível mais baixo (1) se destina ao abrigo temporário, que pode abrigar até noventa homens, assim como aconselhamento, armários, lavanderia, banheiros, sala de computadores, área de convivência com mesas, jardim privativo, academia e uma lanchonete aberta ao público.

Os níveis 2 e 3 são dedicados ao centro de apoio, que oferece os recursos necessários para que essas pessoas possam ter um teto sobre suas cabeças e conseguir manter um lugar próprio no futuro. Esses pavimentos contam com biblioteca, banheiros, centro médico, barbearia, canis, armários, cozinha, jardim, computadores, aconselhamento, lavanderia, acesso a roupas, estúdio de arte, serviços postais, área comum com mesas, área administrativa, sala de reuniões e a sala de reuniões do abrigo, que pode ser transformada em sala de aula.

Nos níveis de 4 a 8 se encontram as unidades habitacionais, que são dedicadas à homens e mulheres solteiros, além de aconselhamento, recepção 24h, jardins, sala comum, lavanderia em cada andar, e salas de informática.



O que chama atenção nesse projeto é sua forma compacta, se comparado aos outros estudados, suas janelas coloridas e a diversidade do programa de necessidades, que se estende para incluir um estúdio de arte (o único presente em todos os objetos de estudo até o momento). Outra boa ideia é o portão com mensagens de apoio, que pode incentivar as pessoas nos momentos em que menos esperam.



oficina borácea__

Autor: Loeb Capote
Local: São Paulo, Brasil

O último projeto de abrigo para pessoas em situação de rua que investigou-se neste trabalho é o que mais se aproxima da realidade fortalezense, pelo fato de se tratar de um projeto brasileiro. Localizado na cidade de São Paulo, esse empreendimento foi inaugurado no ano de 2003, durante a gestão da então prefeita de São Paulo, Marta Suplicy. O objetivo que se tinha em mente com o projeto era dar mais apoio à população em situação de rua que vivia na cidade, principalmente aos catadores que dormiam nas redondezas do terreno. A proposta apresentada integrava setores da prefeitura e ONGs, que se comprometeriam a ajudar com a manutenção do local, assim como com os serviços lá oferecidos.

O local utilizado para receber o abrigo sediou uma oficina de transportes pertencente à Prefeitura de São Paulo antes de ser reformado para se adequar ao novo programa de necessidades e ofereceu 17.000 m² para a realização da iniciativa, que quando implantada, oferecia os seguintes serviços:

- Albergue com capacidade para 340 adultos, porém no inverno, com elevação da procura, é capaz de receber até 647 fazendo uso de camas auxiliares (o local abriga homens e mulheres em quartos separados, e há também uma área específica para receber famílias)
- Abrigo especial para idosos com 50 vagas
- Restaurante escola capaz de servir 2000 pessoas/dia, cobrando R\$0,50 por refeição (idosos possuem isenção)
- Lavanderia escola
- Banheiros



- Alfabetização, círculo de leitura, aulas de espanhol e inglês
- Estacionamento com 88 vagas para carroças de catadores e oficina de construção de carroças
- Canil com supervisão de veterinários
- Sala com computadores e cursos de informática
- Atendimentos de saúde e encaminhamentos à Rede Municipal
- Oficinas de artes plásticas, eventos culturais e esportes
- Serviços postais e abertura de conta simples da Caixa
- Espaço para coleta seletiva
- Espaço para debates e assembléias
- Cursos para: pedreiros, pintores, encanadores, eletricitas, jardineiros e costureiras. Em 2004, além destes, mais cursos nas áreas da estética (cabeleireiro, manicure e afins) da alimentação (auxiliares de cozinha) e da higiene (lavadeiras, passadeiras e camareiras)

O projeto da Oficina Borácea foi revolucionário no Brasil visto que, apesar de antigo, já oferecia uma grande cartela de serviços para uma população tão desatendida, mas com o passar dos anos acabou se desatualizando, pelo fato de que foi feito para atender a uma população de catadores que se concentrava no local e que, por motivos externos, acabou migrando para outra região. Após a "migração" dos catadores, o local passou a receber grande número de idosos e pessoas portadoras de deficiências físicas e mentais, quando não havia sido feito para abrigar essa situação e sequer possuía os recursos necessários para dar assistência ao novo público. Por exemplo, o local contava apenas com uma enfermeira.

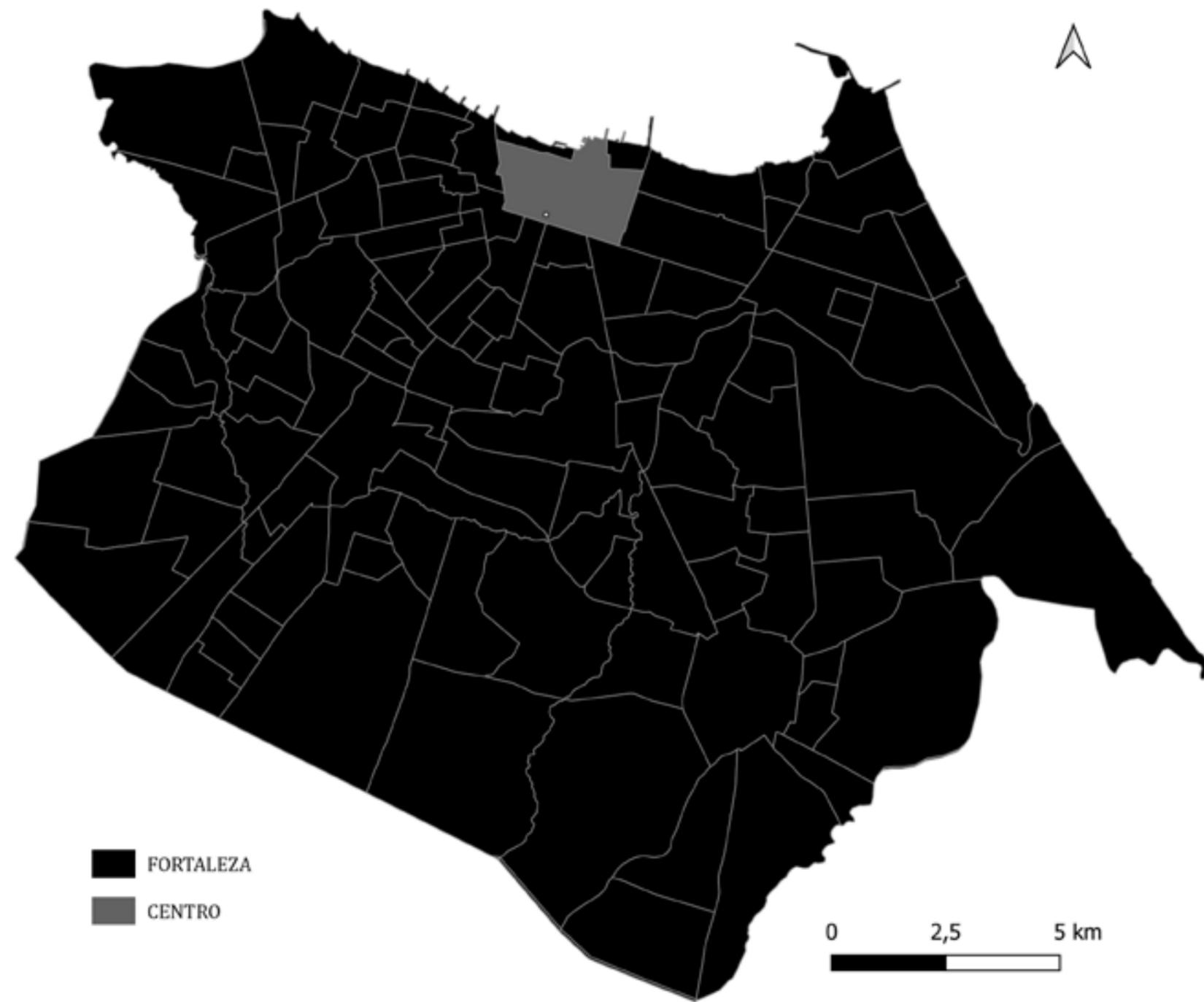
O ensinamento que esse projeto nos deixa é o de que é possível oferecer serviços capazes de se tornarem verdadeiros diferenciais na vida das pessoas que os utilizam sem que se faça preciso investir bilhões de reais ou inventar a roda. Ensinaamentos que talvez possamos tentar seguir seriam a parceria com ONGs e outros setores do Governo para manter os serviços oferecidos funcionando regularmente com qualidade, a possibilidade de aumentar as vagas para receber mais pessoas em períodos de chuva e que é importante se preparar para possíveis mudanças com relação ao público e ao programa de necessidades.



cap.

4

terreno





bairro__

O terreno escolhido se localiza no bairro Centro, a escolha se deu por este bairro se tratar do lugar de maior concentração de pessoas em situação de rua da cidade, visto que não seria tão efetivo afastar muito essas pessoas do seu espaço de costume. O Centro possui uma Regional própria, a Secretaria Regional do Centro (Sercefór), e de acordo com o informe de número 42 do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) liberado em 2012, o bairro contava com 28.538 habitantes na época, mantendo uma renda média de R\$1062,93 por habitante. Outra característica marcante é o grande número de espaços públicos e obras arquitetônicas de elevado valor histórico, visto que a ocupação de Fortaleza iniciou pelo Centro. O local possui também um elevado fluxo de pessoas, pelo grande volume de lojas que abriga.

localização__

O projeto virá a ser instalado na Rua Barão do Rio Branco, 1684, possuindo também uma fachada para a Rua Senador Pompeu, em frente a Praça Clóvis Beviláqua, popularmente conhecida como Praça da Bandeira. Nas proximidades do terreno encontram-se o prédio da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Ceará (UFC), o Instituto Doutor José Frota (IJF), a Faculdade Maurício de Nassau, uma unidade da Escola Técnica CEPEP, a Casa do Barão de Camocim - que chegou a receber a edição de 2016 da Casa Cor Ceará e posteriormente se tornou um Centro Cultural -, um Templo da Assembléia de Deus e a Igreja de Nossa Senhora do Carmo. Outro ponto que vale a pena ressaltar é a proximidade com a Praça do Ferreira: apenas 800 metros.

índices urbanísticos__

ZEDUS: Zona Especial de Dinamização Urbanística e Socioeconômica

ÍNDICES DA ZONA

Taxa de Permeabilidade: 30%

Taxa de Ocupação: 60%

Índice de aproveitamento: 1

Altura Máxima: 95m

Recuos: "será objeto de estudo"

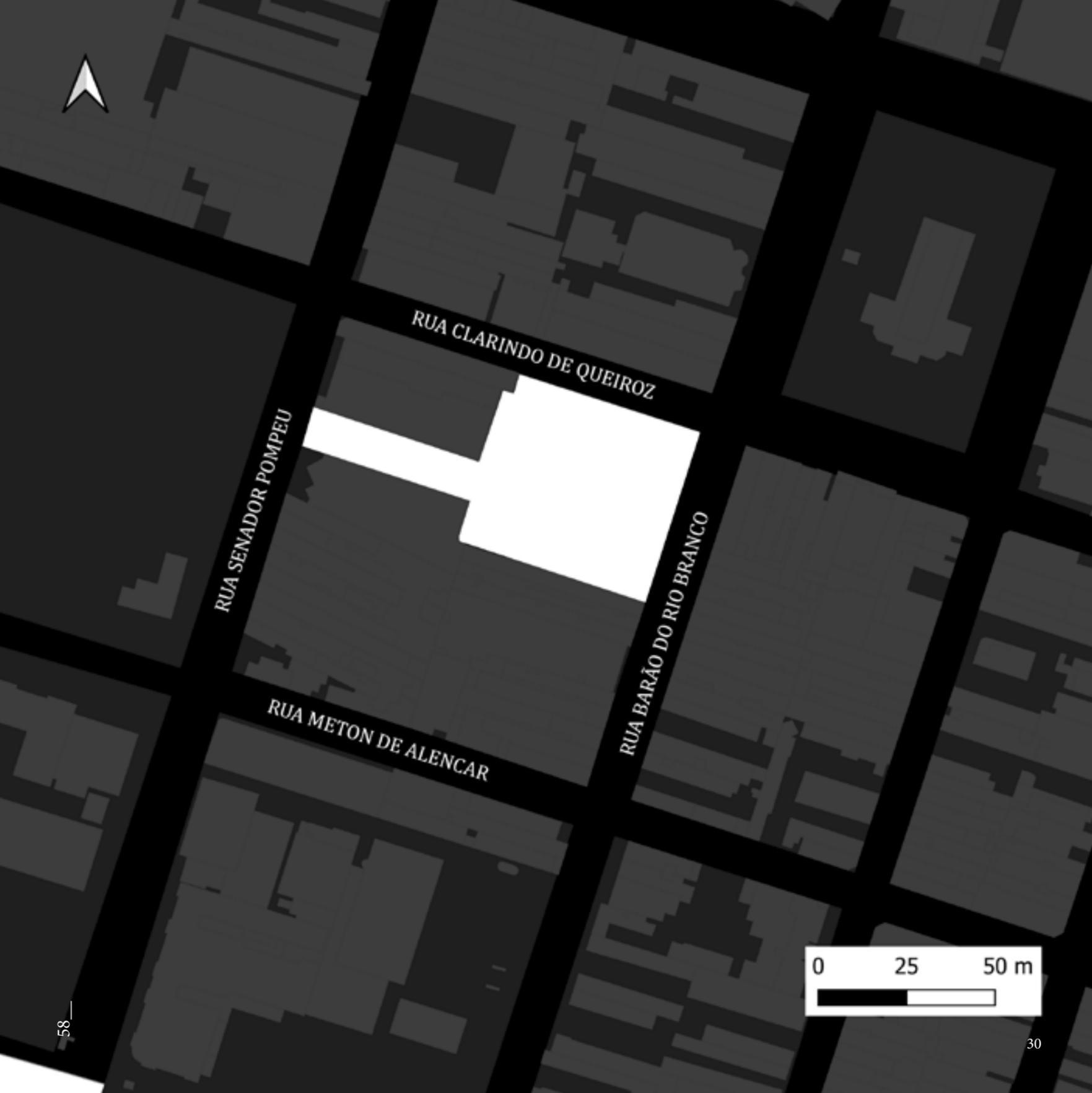
ÍNDICES ATINGIDOS

Taxa de Permeabilidade: 43%

Taxa de Ocupação: 29%

Índice de aproveitamento: 0,58

Altura: 6m



terreno__

O terreno escolhido foi uma junção de dois estacionamentos e do antigo Colégio Equipe, totalizando uma área de 3.440m². Ele se encontra na esquina entre as Ruas Clarindo de Queiroz e Barão do Rio Branco, possuindo também uma fachada para a Rua Senador Pompeu.

arredores__

Apesar de não se encontrar tão inserida no centro comercial de Fortaleza como estão, por exemplo, a Praça do Ferreira ou a Praça General Bezerril, a Praça Clóvis Beviláqua possui certa quantidade de movimento em todos os horários do dia (com excessão da madrugada), incluindo o noturno, diferentemente das outras duas praças citadas anteriormente, e parte disso se dá pelo deslocamento do público pertencente às faculdades, ao CEPEP e aos funcionários do IJF que transitam por ali a caminho de suas respectivas paradas de ônibus ou comendo lanches de alguns vendedores que aparecem na área no período da noite. Já a Igreja de Nossa Senhora do Carmo, fica ao lado da face leste do terreno possui uma ligação maior com o centro comercial e certo volume de passantes, assim como algumas pessoas em situação de rua que normalmente fazem uso de uma torneira presente ao lado da igreja.

cap.

5

projeto

programa de necessidades

Após avaliar os programas de necessidades dos objetos de estudo, as características da população de rua de Fortaleza e as alternativas já oferecidas para dar suporte a essa população, chegamos ao seguinte programa de necessidades:

abrigo

O abrigo ocupará a porção norte do terreno, margeada pela Rua Clarindo de Queiroz, e contará com:

- Alojamento familiar com capacidade para até dez famílias de quatro pessoas
- Alojamento Feminino com capacidade para 20 mulheres, expansível para 40 com o uso de beliches.
- Alojamento masculino com capacidade para 40 homens, expansível para 80 com o uso de beliches.
- Dezesseis unidades habitacionais que serão alugadas por um valor abaixo do valor de mercado, cada uma conta com capacidade para até duas pessoas.
- Espaços de convivência, parquinho, lavanderia, rouparia/dml, banheiros e anfiteatro.

centro de apoio

O Centro de Apoio ocupará a porção sul do terreno, assim como sua ligação com a Rua Senador Pompeu. O programa de necessidades contará com:

- Duas lojas onde serão vendidos produtos doados para esta finalidade, de forma a ajudar no sustento do local, assim como produtos feitos pelos usuários do abrigo e do centro de apoio.
- Salas de aula/oficina, salas multiuso, sala de informática.
- Aconselhamento jurídico e psicológico.
- Recepção
- Estacionamento de carrocinhas banheiros, vestiários de funcionários, aconselhamento psicológico, aconselhamento jurídico, enfermaria, salas de aula/oficinas, salas multiuso, coworking, sala de informática, sala de reuniões, biblioteca, depósito, loja, recepção, entrega de doações, setor administrativo, sala de convivência, rouparia, lavanderia e dml.

*O abrigo possui capacidade básica para 116 pessoas e máxima de 196 pessoas.

implantação/relação com o entorno__

O projeto foi pensado de forma a se contextualizar com o entorno. O terreno possui frentes para as Ruas Barão do Rio Branco, Clarindo de Queiroz e Senador Pompeu. Nas fachadas da Barão do Rio Branco e da Clarindo de Queiroz foram utilizados um muro de tijolinhos vermelhos, arranjados de forma a criar uma maior interação entre interior e exterior. Também foram adicionados pequenos jardins, que protegem a privacidade de dentro e fornecem um atrativo visual aos passantes do lado de fora. A face da Rua Senador Pompeu, um pouco mais estreita, abriga apenas um jardim, mas mantém certa transparência graças à vitrine de uma das lojas. A permeabilidade no sentido leste-oeste também possibilita uma integração entre a Barão do Rio Branco e a Senador Pompeu, facilitando o fluxo de pessoas e usuários.



espaço interno__

Internamente o projeto foi separado em blocos, todos eles afastados do limite do terreno para proporcionar maior ventilação. Esse espaço de recuo foi todo preenchido por jardins, com exceção do espaço associado ao restaurante popular, a ser utilizado como circulação de serviço. Entre os blocos foi criado um grande pátio central, que proporciona uma ligação entre as Ruas Barão do Rio Branco e Senador Pompeu, além de criar um grande espaço de convivência. Uma rampa escultural divide o pátio em dois lados, dando maior privacidade visual aos blocos do abrigo. O pátio interno funciona como um espaço político, uma vez que a visibilidade que proporciona garante um relativo controle pelos próprios moradores das suas práticas cotidianas.

sistema construtivo/estrutural__

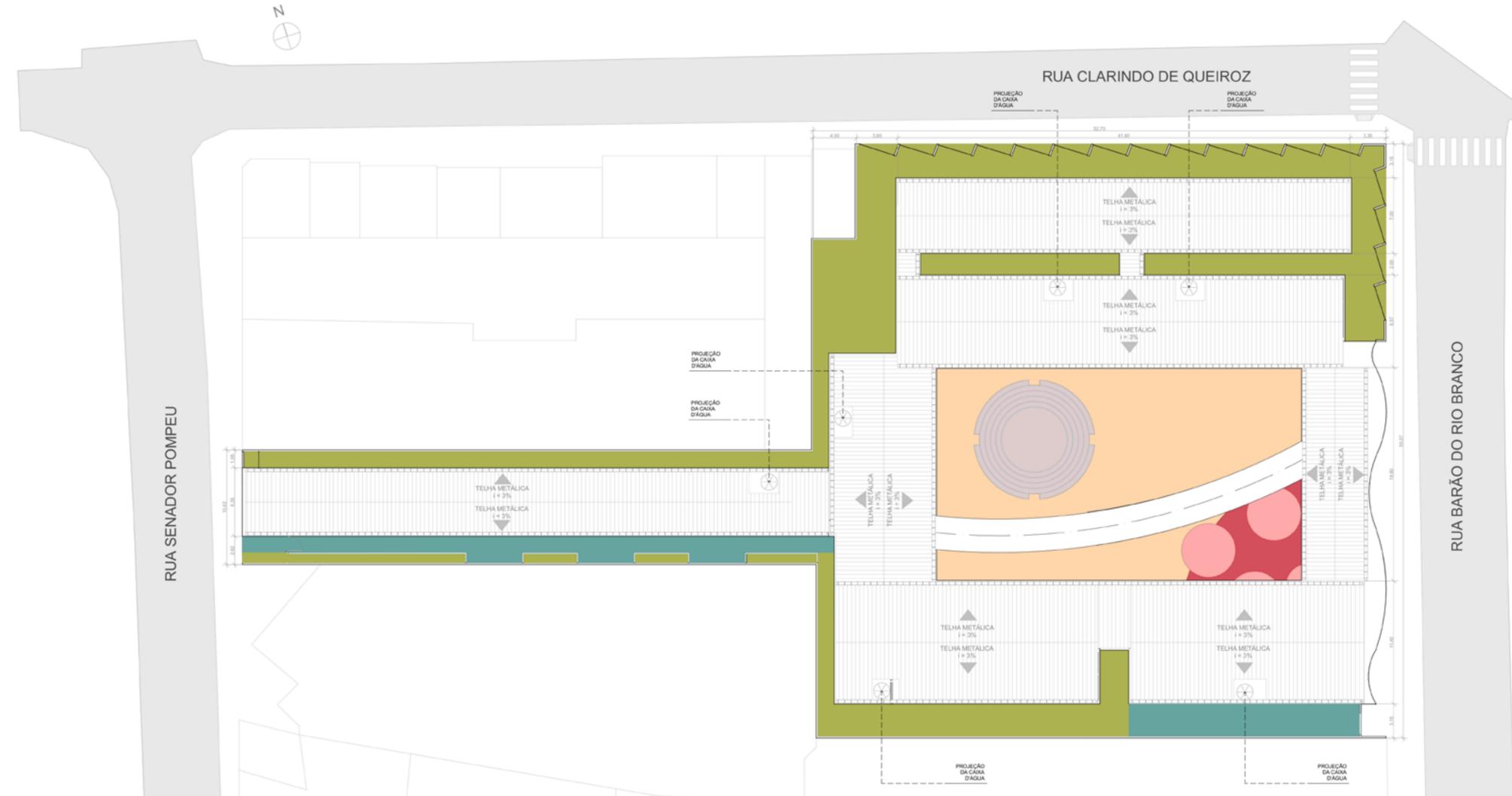
O projeto se materializa em 10 blocos, cada um com estrutura independente. Foi utilizado o sistema pilar - viga - laje e a vedação é predominantemente composta por tijolo cerâmico e tijolo maciço (com exceção do bloco dos banheiros, feito todo em alvenaria estrutural). As lajes são de concreto maciço.

expressão formal__

Os blocos possuem formas simples, visto que esse é um projeto que em tese seria executado pelo poder público, dialogando assim com a realidade. Somente a rampa e parte da fachada referente a Rua Barão do Rio Branco ousam um pouco mais no aspecto formal, apresentando leves curvas. Essa escolha se deu com o intuito de quebrar a rigidez imposta pela arquitetura dos blocos e proporcionar maior leveza ao pátio e à fachada. As janelas de alumínio pintadas de preto contrastam com o tijolinho e a textura de cimento queimado, trazendo um toque moderno ao conjunto.

PLANTA DE SITUAÇÃO

ESC 1:250



QUADRO DE ÁREAS				
Piso	Categoria de Zona	Nº Zona	Nome do Ambiente	Área
TÉRREO				
01	ABRIGO	01	ALOJAMENTO PARA 10 FAMÍLIAS	113,33
02	ABRIGO	02	ALOJAMENTO FEMININO (10 VAGAS)	110,24
03	ABRIGO	03	UNIDADE HABITACIONAL	209,52
04	ABRIGO	04	BANHEIROS	87,91
05	ABRIGO	05	BANHEIRO ACESSÍVEL	5,86
06	CENTRO DE APOIO	06	VESTIÁRIO FUNC. FEM.	12,66
07	CENTRO DE APOIO	07	DML	2,93
08	CENTRO DE APOIO	08	RECEPÇÃO ABRIGO	22,06
09	CENTRO DE APOIO	09	ASSISTÊNCIA SOCIAL E ACONS. JURÍDICO	22,07
10	CENTRO DE APOIO	10	ACONSELHAMENTO PSICOLÓGICO	10,67
11	CENTRO DE APOIO	11	RECEPÇÃO ACONSELHAMENTO	10,67
13	CENTRO DE APOIO	13	ESTACIONAMENTO DE CARROCHINHAS	67,68
14	CENTRO DE APOIO	14	LOJA 01	45,53
15	CENTRO DE APOIO	15	ENFERMARIA	20,58
16	CENTRO DE APOIO	16	DEPÓSITO	20,46
17	CENTRO DE APOIO	17	ENTREGA DE DOAÇÕES	6,27
18	CENTRO DE APOIO	18	LAVANDERIA E ROUPARIA	13,52
19	CENTRO DE APOIO	19	COWORKING REUNIÃO	18,79
20	CENTRO DE APOIO	20	COWORKING SALA 01	47,29
21	CENTRO DE APOIO	21	COWORKING SALA 02	7,26
22	CENTRO DE APOIO	22	COWORKING SALA 03	8,60
40	CENTRO DE APOIO	40	LOJA 02	37,71
12	EDUCACIONAL	12	SALA MULTIUSO 01	22,18
23	RESTAURANTE P...	23	LAVAGEM DE PANEIS E BANDEJAS	16,51
24	RESTAURANTE P...	24	LIXO ÚMIDO	2,85
25	RESTAURANTE P...	25	LIXO SECO	2,71
26	RESTAURANTE P...	26	ANTECÂMARA SUJA	2,00
27	RESTAURANTE P...	27	ÁREA DE PREPARO	32,23
28	RESTAURANTE P...	28	CORTE DE CARNES	4,25
29	RESTAURANTE P...	29	CORTE DE PEIXES	4,25
30	RESTAURANTE P...	30	LEGUMES, VERDURAS, FRUTAS E MASSAS	5,36
31	RESTAURANTE P...	31	CASA DE GÁS	2,09
32	RESTAURANTE P...	32	CIRCULAÇÃO	4,22
33	RESTAURANTE P...	33	ANTECÂMARA LIMPA	3,40
34	RESTAURANTE P...	34	ENTRADA DE CONDIMENTOS	3,40
35	RESTAURANTE P...	35	ENTRADA DAS CÂMARAS	2,66
36	RESTAURANTE P...	36	DESPENSA	2,44
37	RESTAURANTE P...	37	CÂMARA CONGELADOS -18C	2,44
38	RESTAURANTE P...	38	CÂMARA LEGUMES, VERDURAS E LATICÍNIOS	4,10
39	RESTAURANTE P...	39	UTENSÍLIOS	2,76

ZONEAMENTO - TÉRREO

ESC 1:250



ZONEAMENTO - 1º PAV.

ESC 1:250



PAV. 01			
ABRIGO	01	ALOJAMENTO MASCULINO (10 VAGAS)	110,24
ABRIGO	02	ALOJAMENTO MASCULINO (20 VAGAS)	110,73
ABRIGO	03	UNIDADE HABITACIONAL	209,52
ABRIGO	04	BANHEIROS	87,91
ABRIGO	05	BANHEIRO ACESSÍVEL	5,86
ABRIGO	08	LAVANDERIA	22,18
ABRIGO	09	SALA DE JOGOS	44,82
ABRIGO	10	SALA DE TV	22,18
ADMINISTRATIVO	19	RECEPÇÃO ADMINISTRAÇÃO	22,52
ADMINISTRATIVO	20	LAVAGEM DE PANEIS E BANDEJAS	14,55
ADMINISTRATIVO	21	COORDENAÇÃO	8,84
ADMINISTRATIVO	22	VIGILÂNCIA	5,09
ADMINISTRATIVO	23	COPA	5,09
ADMINISTRATIVO	24	DIREÇÃO	8,84
ADMINISTRATIVO	25	ADMINISTRAÇÃO	14,55
CENTRO DE APOIO	06	VESTIÁRIO FUNC. FEM.	12,66
CENTRO DE APOIO	07	DML	2,93
EDUCACIONAL	11	SALA DE AULA/OFICINA 01	22,18
EDUCACIONAL	12	SALA DE AULA/OFICINA 02	22,07
EDUCACIONAL	13	SALA DE AULA/OFICINA 03	22,07
EDUCACIONAL	14	SALA DE AULA/OFICINA 04	22,07
EDUCACIONAL	15	SALA MULTIUSO 02	22,78
EDUCACIONAL	16	SALA MULTIUSO 03	20,58
EDUCACIONAL	17	SALA DE AULA/OFICINA 05	20,45
EDUCACIONAL	18	SALA DE AULA/OFICINA 06	20,58
EDUCACIONAL	26	BIBLIOTECA	76,51
EDUCACIONAL	27	SALA DE INFORMÁTICA	25,10
ÁREA TOTAL			2.004,36 m²

PLANTA BAIXA - TÉRREO

ESC 1:250





FACHADA RUA BARÃO DO RIO BRANCO



FACHADA RUA BARÃO DO RIO BRANCO

FACHADA RUA CLARINDO DE QUEIROZ





FACHADA RUA SENADOR POMPEU



PÁTIO INTERNO



conclusão

Se durante o cotidiano acelerado da vida urbana já fica evidente a extensão do contraste social que leva inúmeras pessoas a habitar as ruas, durante a produção deste trabalho pude constatar que os números são ainda mais alarmantes que o antecipado. Essas pessoas se concentram no centro comercial, mas estão espalhadas por toda a cidade e sujeitas a intempéries, violência, fome, sede, entre outros. Tratados muitas vezes como invisíveis, essas pessoas se veem cada vez menos humanas e cada vez mais distantes da sociedade formal. Minha intenção com este trabalho foi chamar atenção para essa realidade, protagonizar essas pessoas para que o resto da sociedade lembre que ali se encontra um ser humano com necessidades que também precisam ser satisfeitas.

Este problema social infelizmente parece longe de ser resolvido em Fortaleza, visto que a prefeitura sequer tem números e dados atualizados sobre o assunto. Além do desafio de lidar com informações desatualizadas, esse trabalho se deu em um cenário de pandemia, o que inviabilizou parte do idealizado para a pesquisa. Mesmo com essas limitações, ficou claro a necessidade de equipamentos capazes de auxiliar essa população na busca por uma vida mais digna.

bibliografia

ARCHDAILY. Bud Clark Commons / Holst Architecture. Disponível em: <https://www.archdaily.com/189376/bud-clark-commons-holst-architecture>. Acesso em: 26 mar. 2020.

ARCHDAILY. Instalação Murmuration: so-il. SO-IL. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/947078/instalacao-murmuration-so-il?ad_source=search&ad_medium=search_result_all. Acesso em: 26 mar. 2020.

ARQBRASIL. Projeto Oficina Borácea: são paulo / sp. São Paulo / SP. Disponível em: http://arqbrasil.arq.br/_arq/robertoloeb/pg_loebboracea.htm. Acesso em: 26 mar. 2020.

ARCHDAILY. The Bridge Homeless Assistance Center / Overland Partners. Disponível em: <https://www.archdaily.com/115040/the-bridge-homeless-assistance-center-overland-partners>. Acesso em: 26 mar. 2020.

BISCOTTO, Priscilla Ribeiro. Viver em situação de rua: experiência de mulheres que utilizam o albergue para pernoitar. 2015. Dissertação (Mestrado em Cuidado em Saúde) - Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. doi:10.11606/D.7.2017.tde-08052017-094246. Acesso em: 2020-03-29.

ARCHHELLO. Stepping Stones: hidden homeless design competition. Hidden homeless design competition. Disponível em: <https://archello.com/project/stepping-stones>. Acesso em: 20 mar. 2020.

Decreto 7053/09 | Decreto nº 7.053 de 23 de dezembro de 2009. Disponível em: <https://prespublica.jusbrasil.com.br/legislacao/820826/decreto-7053-09> Acesso em: 2020-03-29.

Diário Oficial do Município de Fortaleza, 23 DE DEZEMBRO DE 2014 Nº 15.43, pag22

FEIJÃO, D.A. M.J. CIANO: uma proposta de equipamento para atendimento à população em situação de rua no centro de Fortaleza.2017. 114p. Monografia (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Centro de Tecnologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.

FORTALEZA. Ipece. Ipece. Informe nº42. 2012. https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2018/09/Ipece_Informe_42_outubro_2012.pdf. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/923272/praca-central-magok-wooridongin-architects>. Acesso em: 10 mar. 2020.'

FORTALEZA. PREFEITURA DE FORTALEZA. . Catálogo de serviços: pousada social. Pousada Social. Disponível em: <https://catalogodeservicos.fortaleza.ce.gov.br/categoria/social/servico/41>. Acesso em: 10 jun. 2020.

GUARDA, Mariana de Gouvêa. Políticas públicas e direitos: um estudo de caso. 2014. Dissertação (Mestrado em Filosofia e Teoria Geral do Direito) - Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. doi:10.11606/D.2.2017.tde-21082017-134406. Acesso em: 2020-03-29.

MATTOS, Ricardo Mendes. Situação de rua e modernidade: a saída das ruas como processo de criação de novas formas de vida na atualidade.2006. 244 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade São Marcos, São Paulo, 2006. <https://alemdopapelao.wixsite.com/especial/alem-do-papelao>

MEDEIROS, Marcelo. Olhando a lua pelo mundo da rua: representações sociais da experiência de vida de meninos em situação de rua. 1999. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Enfermagem, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 1999. doi:10.11606/T.83.1999.tde-25022003-082739. Acesso em: 2020-03-29.

MIAGUTI, Melissa. População de rua: arquitetura e espaço urbano. Arquitetura e espaço urbano. 2016. 132 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2016. Disponível em: https://issuu.com/melissamiaguti/docs/melissa_miaguti_populacao_de_ rua. Acesso em: 20 mar. 2020.

NOBRE, Maria Teresa, MORENO, Nicole Silva, AMORIM, Ana Karenina de Melo Arraes e SOUZA, Emanuely Cristina de. NARRATIVAS DE MODOS DE VIDA NA RUA: HISTÓRIAS E PERCURSOS . Psicologia e Sociedade, v. 30, 2018.

OGG, Helena D'Ávila. Centro de Assistência à População em Situação de Rua. 2014. 73f. Monografia (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) - Trabalho de Conclusão de Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2014.

PARTNERS, Overland. A COMMUNITY COMING TOGETHER TO ADDRESS HOMELESSNESS. Disponível em: <https://www.overlandpartners.com/projects/the-bridge-homeless-assistance-center/?prjT=34>. Acesso em: 26 mar. 2020.

QUINTAO, Paula Rochlitz. Morar na rua: há projeto possível?. 2012. Dissertação (Mestrado em Projeto, Espaço e Cultura) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. doi:10.11606/D.16.2012.tde-07082012-122947. Acesso em: 2020-03-29.

RUA, Morador de. Morador de Rua: projeto oficina borácea. Projeto Oficina Borácea. Disponível em: <https://moradorderua.wordpress.com/2012/06/28/projeto-oficina-boracea/>. Acesso em: 26 mar. 2020.

SIQUEIRA, Paula Monteiro de. (Des)Aprendências nômades com os viventes da rua: sobre os modos outros de estar na vida. 2019. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. doi:10.11606/D.6.2019.tde-29102019-160346. Acesso em: 2020-03-29.

SOCIAL, Secretaria Municipal de Assistência. Projeto Oficina Borácea: reconstruindo vidas. Reconstruindo vidas. Disponível em: <http://arquivo.ambiente.sp.gov.br/cea/2011/12/MariaMagdalenaAlves.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2020.

WALSH, Niall Patrick. Proposta de Morris + Company reaproveita Estação de metrô de Londres como albergue para sem-tetos. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/909329/proposta-de-morris-plus-company-reaproveita-estacao-de-metro-de-londres-como-albergue-para-sem-tetos>. Acesso em: 26 mar. 2020.

WANDERSON TRINDADE (Fortaleza). Jornal O Povo. Prefeitura inaugura pousada social para pessoas em situação de rua em Fortaleza. 2019. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/noticias/fortaleza/2019/09/02/www.opovo.com.br/noticias/fortaleza/2019/09/02/prefeitura-inaugura-pousada-social-para-pessoas-em-situacao-de-rua-em-fortaleza.html>. Acesso em: 10 jun. 2020.

lista de imagens__

01. <https://www.saude.go.gov.br/aceso-a-informacao/2-institucional/6992-unb-divulga-curso-para-praticas-na-area-da-saude-para-populacao-em-situacao-de-rua-com-foco-na-populacao-negra>

02. <https://www.uninter.com/noticias/forca-tarefa-vai-identificar-o-que-leva-as-pessoas-a-situacao-de-rua>

03. <http://simi.org.br/files/2018/AGOSTO/morador%20de%20rua.jpg>

04 a 08. <https://www.archdaily.com.br/br/909329/proposta-de-morris-plus-company-reaproveita-estacao-de-metro-de-londres-como-albergue-para-sem-tetos>

09 a 16. <https://www.archdaily.com/115040/the-bridge-homeless-assistance-center-overland-partners>

17 a 19. <https://www.archdaily.com/189376/bud-clark-commons-holst-architecture>

20 a 23. http://arqbrasil.arq.br/_arq/robertoloeb/pg_loebboracea.htm

24 e 25. Mapas produzidos pela autora no Qgis com shapes da Prefeitura de Fortaleza

Os gráficos utilizados foram feitos com base em dados do Censo da População em Situação de Rua de Fortaleza em 2014